

**GRUPO
DIVULGAÇÃO**



**O
TRIUNFO DO
APOCALIPSE**



**FORUM DA CULTURA
2010**

JOSÉ LUIZ RIBEIRO

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

44 anos de teatro para o povo
apresenta



O triunfo do
apocalipse

de
jósé luiz ribeiro

Forum da Cultura
Outubro e Novembro
2010

Epifanias

josé luiz ribeiro

“...Então haverá grande tribulação, tal como nunca ocorreu desde o princípio do mundo até agora, não, nem tampouco ocorrerá de novo.”

Mateus, 24:21



Um antiquário é um conjunto de segredos de vidas vividas em espaços e tempos diferentes. Perscrutar cada peça do antiquário é um jogo de imaginação que nos leva a criar narrativas de vidas. A nossa cenografia é um pano de

fundo para radiografar a atualidade num mundo fragmentado e cheio de signos.

A revelação faz parte do teatro que é por excelência um lugar onde o que não é visto passa a ser desvelado numa explicação oracular. *O Triunfo do Apocalipse* parte da ideia de que precisamos iluminar a sordidez da humanidade atual para lavar os mantos no sangue do Cordeiro e torná-los alvos em sua purificação.

Nossa proposta é mostrar o tempo da dissimulação onde cada personagem revela-se como um enigma daqueles que gostamos de decifrar nos velhos romances policiais. São máscaras que existem desde sempre e se revestem de novas significações. Numa sociedade em que o homem cada vez mais se torna lobo do homem é preciso fazer reflexões que despertem e modifiquem o mundo.

Vivemos o tempo do teatro de ação. Seguramente o circo com seus trapezistas, malabaristas e palhaços, passou a ditar as regras do entretenimento. Os saltimbancos mostrando a maestria corporal apontam para movimentos encantatórios, movimentam fogos e através da imagem eliminam o poder da palavra.

É preciso, sempre, remar contra a maré para que os braços se fortaleçam e a mente se purifique. Brecht nos fala que justamente porque as coisas estão como estão não podem continuar a ficar assim. Nosso antiquário é revelador como metáfora de um tempo que guarda objetos de valores esquecidos. A hora do consumo mercantilista soa como as

trombetas dos anjos do Apocalipse.

A luta pela palavra no momento da desconstrução do pós-moderno busca dar sentido a uma linguagem que aproxime os homens da verdade. É preciso que a dialética do esclarecimento jorre como uma luz renovadora de um tempo de absoluta depuração.

Assim, a ratoeira está armada. A cada passo destes personagens podemos detectar pistas da decomposição de caráter. São pequenas canalhices que ignoradas passam a montar um painel onde os valores humanistas desaparecem na necessidade da trapaça que se transfigura em lucro. O ter

acima do ser configura um tempo despedaçado de valores que clamam na escuridão da desmemória. A peça é um grito de alerta. Nem tudo que parece é e nem sempre o que é parece. O plástico pode parecer cristal, mas na verdade não é.



"Apocalypse Now!"

márcia falabella

As trombetas midiáticas anunciam com grande sonoridade as pestes que dominam o mundo contemporâneo em manchetes e notícias de desgraças, crimes, mortes, drogas, corrupção, vaidades e violências. Cenas corriqueiras transformadas em grandes catástrofes. Qualquer pessoa menos sensível pode perceber, sem esforço ou exercício de adivinhação futurista, a decadência de determinados valores, que até então foram os pilares da nossa sociedade.

Entre esses selos que vão sendo desvelados e revelados, aparece a política. Esse campo, originalmente governado pela argúcia e pela inteligência, em que a persuasão deveria se colocar a serviço da democracia, se transforma num palco da mentira. Os atores políticos não medem forças para serem os mais corruptos, os mais mentirosos, os mais arrogantes, os mais trapaceiros. Palhaços rindo de seu próprio público. Uma plateia treinada para aplaudir sem refletir. Ri de si mesma, de sua própria ignorância.

A educação perdeu sua essência. Professores hoje menos preparados, mal pagos, insatisfeitos e acuados, desrespeitados e desiludidos com o seu ofício. Pais que acham que os filhos estão sempre certos e jamais podem ser punidos na escola. Alunos que são obrigados a ser aprovados, quando as notas não atingem o mínimo rendimento esperado. Frequentam as aulas e ali a nota aparece como instrumento de

A família não é mais aquela que se reúne em torno da mesma mesa, porque os lares se diluíram e se duplicaram através de pais separados que se casam novamente. Obrigados a trabalhar para sustentar a família e alimentar todos os desejos do consumo, eles estão ausentes do convívio e da educação dos filhos. E permutam essa presença/ausência através de presentes. Um jogo perigoso em que se aceita tudo, num mundo sem fronteiras, sem hierarquias e sem limites.

A religião, entre outras coisas, entrou na onda da comercialização e do fim dos valores. Até mesmo os políticos negociam em nome de Deus. Qual Deus? O ritual religioso transfere sua sacralidade e sua fé para o palco midiático. Padres e pastores pops cantam, pregam e benzem através do rádio e da TV e mesmo pela internet. O show divino atrai cada



vez mais fieis, mas entre o céu e o inferno, na terra ficou um grande vácuo de seres vagando na esperança de um paraíso que parece mesmo estar cada vez mais perdido.

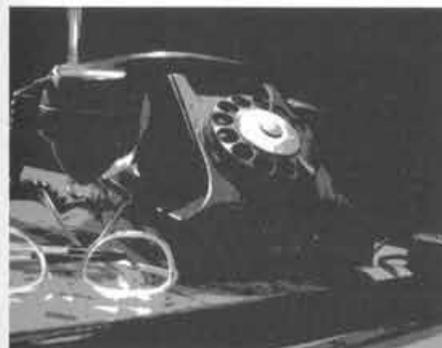
Colocadas dessa forma e de maneira rasa, essas questões apontam para a falência dos tempos. A barbárie é a nova ordem. A besta

apocalíptica mudou nossos padrões de sonho e impôs novos referenciais de vida. É o fim das regras, a crise de autoridade. O verdadeiro samba do crioulo doido! No reino do caos, o mundo globalizado e líquido, com suas redes sociais e sua febre consumista, está criando lixos humanos, um número cada vez maior de seres que não produzem nada para a sociedade. Aumentou o consumo, mas a massificação criou uma grande miséria cultural e moral. E *O Triunfo do Apocalipse* é um espetáculo revelador desse mundo grotesco em que estamos vivendo.

Mas um olhar para a evolução da humanidade aponta sempre para a capacidade do homem de reverter os processos e prognósticos mais pessimistas. Somos seres sociais. E isso implica em considerar o outro, buscar o outro, fazer pelo outro, construir com o outro. Essa parece ser a chave da renovação dos tempos. A palavra apocalipse, que soa tão assustadora, significa "revelação". Revelação não de um fim derradeiro e sombrio que se aproxima, mas de um novo tempo, de uma nova era, de novos valores que façam a humanidade se orgulhar de si mesma e de construir um novo capítulo da nossa história de maneira diferente, voltada justamente para esse sentido de comunhão com o outro.

E somos nós que temos de construir, no dia-a-dia, essa nova realidade. O teatro, como arte tribal, de encontro de pessoas que fazem, que assistem, que participam, que se emocionam e que aplaudem, é um importante instrumento para essa nossa missão de conscientizar e modificar as coisas ao nosso redor. É essa a grande revelação.

O público fala sobre o Divulgação



"O grupo mantém viva a chama do teatro, trazendo ao público local temas instigantes, emoção e a cultura universal."

*Sylvio Fernando Barreto
Nazareth, 49, jornalista*

"Um grupo que sempre emociona, diverte e nos leva a pensar sobre a realidade. Além da trajetória e importância na cidade, o GD se destaca pelos projetos que promovem a cidadania através do teatro."

Laila Cupertino Hallack, 22, jornalista

"Bem humorado, crítico, politizado, inteligente, atualizado, irreverente."

Yolanda Vargas Ferreira, 60, enfermeira

"Um símbolo da cultura da nossa cidade"

Afonso Lélis, 51, professor

"Trabalho incansável de popularização da cultura teatral."

Heraldo José Gonçalves Maciel, 44, professor

"Um grupo completo, com textos afiados e performances memoráveis."

Káthia Rocha, 30, publicitária



O público fala sobre o Divulgação

"Merece aplausos por sua tenacidade e dedicação à arte cênica."

Laíce Colaes de Oliveira, 72, professora

"Suas apresentações sempre nos deixam mensagens importantes."

Maria José de Souza Mendonça, 59, administradora

"Conheço o grupo desde 1988, já assisti várias peças. Esse grupo muito tem contribuído para a formação de cidadãos críticos."

Glória Lucia Paula, 53, professora

"Trabalho primoroso. Capaz de aliar cultura, informação e entretenimento."

Filipe Manganelli Lopes, 28, programador

"É um grupo de excelente formação que contribui de forma divertida e lúdica na disseminação da cultura."

Sayonara de Alcântara Alves, 24, advogada

"É o que há de melhor na cultura de Juiz de Fora e no cenário nacional."

Alival Barros de Moraes, 74, psicólogo

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

O triunfo do apocalipse

de José Luiz Ribeiro

Nilma
Dirce
Maria Leopoldina
Zico
Martha
Silvie
Eduardo Motta
Boscato
Jesualdo

Márcia Falabella
Fátima Amorim
Juliana Stempozeskas
Álvaro Dyogo
Laura Carvalho
Maiara Batista
Matheus Engenheiro
Rodrigo Coelho
Kleyton Machado

Cartaz
Programa sonoro e
gravação de trilha
Fotos
Figurino
Sonotécnica
Cenário, desenho de luz,
trilha sonora e direção

Augusto França
Jocemar de Souza
Jesualdo Castro
Malu Ribeiro
Ana Paula Dessupoio
José Luiz Ribeiro

Apoio: Ana Luíza Fernandes, Angélica Simeão, Danieli Rodrigues, Franciane Lúcia, Gabriel Oliveira, Gabriela Cabral, Gisele Toma, Guilherme Portes, José Renato Lima, Luidgi Martins, Paola Lessa, Rafael Simão, Suellen Dias, Taís Poliana, Thauan Monteiro, Tiago Vitor e Virgínia Fonseca.

GRUPO DIVULGAÇÃO

ESPETÁCULO ANTOLÓGICOS

Amor em verso e prosa * O homem do século XX * Antologia da Mulher * Amor em verso e canção II * Nosso amor em verso e canção * Poemas operários * Poemineiros * Versos e Cantigas

NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

Minha sogra é da polícia Gastão Tojeiro * OH! A mulher! José Luiz Ribeiro * Sertaneja José Luiz Ribeiro * Sassaricando José Luiz Ribeiro * Canto por Federico José Luiz e Malu Ribeiro * Viva o Zé Pereira José Luiz Ribeiro * I love you Juju José Luiz Ribeiro * Estação Esperança José Luiz Ribeiro * Cantando Cecília José Luiz Ribeiro * Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro * É isso aí, seu Ary! José Luiz Ribeiro * Geringonça Tour José Luiz Ribeiro * Rádio Mulher José Luiz Ribeiro * A Trambiqueira da Itapiru José Luiz Ribeiro * Fados e Desgarradas José Luiz Ribeiro * A casa abandonada José Luiz Ribeiro * Alô, Alô. Quem fala? José Luiz Ribeiro.

ESPETÁCULOS DIDÁTICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * Coral Universitário José Luiz Ribeiro (texto) * Belmiro, Murilo e Pedro Nava José Luiz Ribeiro (org.) * Camões José Luiz Ribeiro (sel.) * A menina casadoira Eugène Ionesco * Pic-nic no front Arrabal * Sganarello Molière * Lição de Molière José Luiz Ribeiro * Farsa do Mestre Pathélin Anônimo medieval * Manuel, Bandeira do Brasil Malu Ribeiro (org.) * Molière José Luiz Ribeiro * A incelença Luiz Marinho * Os Divertimentos do Rei J. Eduardo Vendramini * A gata borralheira Maria Clara Machado * A pousada do Marreco Verde José Luiz Ribeiro * A estranha história de Evlyn Roe José Luiz Ribeiro * A Sapateira Prodigiosa Federico Garcia Lorca * As meninas do Experimental José Luiz Ribeiro * Festa Brava José Luiz Ribeiro * Lampião no Inferno Altimar Pimentel * O auto do rei Thiago Santiago Orfeu e Euridice José Luiz Ribeiro * O Reino de Lóbio Márcia Falabella * Bufonarias Col. textos anônimos medievais * A formosa menina que salvou o circo José Luiz Ribeiro * Novos sonhos de uma noite de verão Shakespeare/José Luiz Ribeiro * A Santa Coroa José Luiz Ribeiro * As Preciosas Ridículas Molière/José Luiz Ribeiro * Ensaio sobre Antígona Sófocles * Esses Moços José Luiz Ribeiro * O pulo do gato José Luiz Ribeiro.

TEATRO INFANTIL

A onça de asas Walmir Ayala * O circo de bonecos Oscar von Pfuhl * História de lenços e ventos Ilo Krugli * Nem tudo está azul no país azul Gabriela Rabelo * Guairaká José Luiz Ribeiro * O embarque de Noé Maria Clara Machado * D. Baratinha José Luiz Ribeiro * A gema do ovo da ema Sylvia Orthoff * A colcha do gigante Zuleika Mello * Girassinho José Luiz Ribeiro * Putz, a menina que buscava o sol Maria Helena Kühner * A noite dos duendes José Luiz Ribeiro * Bem do seu tamanho Ana Maria Machado * Sonho Pirata Liliana Neves * Passa, passa, Assombração José Luiz Ribeiro * D. Chicote Mula-Manca Oscar von Pfuhl * O rouxinol do pescador José Luiz Ribeiro * O caju encantado Paula Schmidt * Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro * O carteiro do rei Tagore/José Luiz Ribeiro * O dragão Verde Maria Clara Machado * O mistério das nove luas Ilo Krugli et alii * A Chapeleira da Rua Azul José Luiz Ribeiro * O patinho feio Ronaldo Boschi * Guairaká (II) José Luiz Ribeiro * A Guerra dos legumes José Luiz Ribeiro * Generosa @fada.com José Luiz Ribeiro * O Rei de Quase tudo José Luiz Ribeiro * O menino dos caracóis José Luiz Ribeiro * No Reino da Invenção José Luiz Ribeiro * Bicho Sim, Bicho Não! José Luiz Ribeiro * Os Duendes Imaginários José Luiz Ribeiro * Simbita e o Dragão Lúcia Benedetti * Porcaria em Águas Claras José Luiz Ribeiro * A Lira do Encanto José Luiz Ribeiro * No reino de Nunca Dantes José Luiz Ribeiro.

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * O urso Tchekov * Bodas de Sangue Federico García Lorca * Electra Sófocles * Diário de um louco Nicolai Gogol * Pequenos burgueses Máximo Gorki * A visita da velha senhora Dürremenmatt * Escola de mulheres Molière * Escorial Ghelderode * Romanceiro da Inconfidência Cecília Meireles * Maria Stuart Schiller * A morta Oswald de Andrade * O patinho torto Coelho Neto * Yerma Garcia Lorca * Seis personagens em busca de um autor Pirandello * As criadas Jean Genet * Arlequim

servidor de dois amos Carlo Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Camus * **Boca do Inferno** Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela** Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar * **O Jardim das cerejeiras** Tchekov * **Esta noite se improvisa** Pirandello * **O inspetor geral** Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa de Bernarda Alba** Garcia Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As aventuras do tio Patinhas** Augusto Boal * **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O mercador de Veneza** William Shakespeare * **O Santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás** Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro * **Todomundo** José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **Burguês fidalgo** Molière * **Vereda da Salvação** Jorge Andrade * **Il teatro cômico** Carlo Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José Luiz Ribeiro * **O príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva o Nau Catarineta** Altimar Pimentel * **Os ossos do Barão** Jorge Andrade * **Girança (II)** José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro * **Botanágua** José Luiz Ribeiro * **A trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade * **Zé da Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro * **O círculo de Giz** Brecht/ Ribeiro * **O canto do Cisne** Anton Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro * **A Tempestade** William Shakespeare * **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A república de Plantão** José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro * **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro.

PROJETOS

Reafirmando-se como um núcleo de pesquisa, o Centro de Estudos Teatrais - Grupo Divulgação, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolve cinco projetos de extensão: *Escola de Espectador*, *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas*, *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*, *Criação Cenográfica* e *Seminário: Os caminhos do teatro*. Além, de um projeto de treinamento profissional, intitulado *Memória Iconográfica*. Entre bolsistas, voluntários e beneficiados, as atividades envolvem professores e alunos da UFJF e comunidade de Juiz de Fora e região.

Escola de Espectador

O *Escola de Espectador* é considerado modelar como instrumentalização de inclusão social e cidadania. Realizado há 25 anos, o projeto oferece aos alunos de escolas públicas e grupos comunitários de Juiz de Fora e região, cadastrados em mais de 200 núcleos, entradas gratuitas aos espetáculos teatrais do GD.

Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas

O *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas* foi criado para oferecer conhecimento inicial do universo teatral ao público de adolescentes. Durante o curso, os estudantes têm a possibilidade de entrar em contato com disciplinas de formação cultural e técnica nos módulos de Treinamento Corporal, Expressão Vocal, Improviso e Prática de Montagem.

Workshop de Interpretação para a Terceira Idade

O CET está entre os pioneiros do Brasil, tendo desenvolvido uma metodologia própria no *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*. O projeto surgiu em 1994 por uma imposição de alunos emergentes do programa "Universidade com a 3ª Idade". Durante os encontros semanais, os alunos têm aulas de interpretação, memorização, improvisação e estudo de textos com José Luiz Ribeiro, Márcia Falabella e Maria Lúcia Ribeiro.

Criação Cenográfica

Este projeto de iniciação artística investiga propostas cenográficas. Duas metas são cumpridas: a primeira, a criação e confecção de cenários para os espetáculos do Grupo Divulgação; a segunda, formata maquetes de espetáculos, visando a memória iconográfica das produções

Seminário: Os caminhos do teatro

Realizado anualmente em datas próximas a 27 de março, comemorativa do Dia Internacional do Teatro, este encontro reúne renomados pesquisadores e realizadores em artes cênicas. "Os Caminhos do Teatro" são debatidos buscando renovações metodológicas e propostas de abordagens da cena.

Memória Iconográfica

O projeto *Memória Iconográfica* é voltado para a conservação do acervo documental do Grupo Divulgação. O trabalho destina-se à organização e preservação de textos, vídeos e fotografias das montagens realizadas ao longo de 44 anos.



AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:
Prof. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Funcionários e bolsistas do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 44 anos, perceberam que o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam que

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO”
García Lorca